

Os Conselhos de Classe Participativos: Possibilidade de construção da autonomia da escola.

Taine Luzia da Silva (IC), Prof.^a Dr.^a Ana Maria Falcão de Aragão (Orientadora), FE- UNICAMP

Resumo

O presente projeto faz parte de um projeto maior, formulado em atendimento à Chamada MCTI/CNPq /MEC/CAPES N^o 43/2013, e intitulado "A elaboração do projeto político-pedagógico na escola básica e o trabalho docente coletivo: entre determinações, tensões e resistências", coordenado pela Professora Doutora Renata Cristina Oliveira Barrichelo Cunha, da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e do qual a orientadora desta pesquisa faz parte como pesquisadora. A partir de nossa entrada neste projeto, temos como objeto de estudo os Conselhos de Classe Participativos. Buscando contribuir com o objetivo geral do projeto, atendemos às seguintes indagações: Como têm ocorrido a implantação e o desenvolvimento do Conselho de Classe Participativo? Que contribuições oferecem para a construção da autonomia da escola? A pesquisa foi realizada através do acompanhamento de Conselhos de Classe Participativos e os dados da investigação foram construídos a partir dos registros desses encontros em diários de campo e em audiografações dessas reuniões, proporcionando que fosse feita uma análise crítica acerca do processo de implantação dessa atividade pedagógica. Para o procedimento de análise de dados foi utilizado o método de Análise de Conteúdo que possibilitou um olhar categorial dos dados, através de recortes feitos a partir das produções. Dessa forma, a proposta dessa pesquisa nos deu a possibilidade de conhecer sobre a importância dos Conselhos de classes participativos para o desenvolvimento profissional e de participação coletiva de todas as instancias que compõem a escola, além das dificuldades que são encontradas no caminho para que esse momento seja um espaço formativo.

Palavras Chave: Conselho de classe participativo, Formação centrada na escola, Projeto Político Pedagógico.

Introdução

Conselho de Classe Participativo é uma instância formalmente instituída na escola para proceder a avaliação coletiva o grau de aprendizagem do aluno de maneira coletiva, isto é, promovendo espaços de discussão da prática que envolve todos os setores escolares, professores, equipe gestora, pais e alunos, reforçando assim, a característica de uma gestão democrática e rica em formação docente continuada. Contudo, quando dizemos que o Conselho é "participativo", coloca-se em pauta o quanto e como os segmentos da escola se envolvem como coletivo nos assuntos que norteiam a vida escolar. Assim realizamos uma análise sobre o processo de implantação e de como os Conselhos de Classe Participativos podem contribuir de maneira formativa a todos os segmentos da escola.

Resultados e Discussão

A produção dos dados se deu a partir das transcrições das audiografações de um Conselho de Classe Participativo e da minha observação sobre esse momento na escola. Diante dessa análise compreendo que a partir do Conselho Participativo é possível promover a constituição da autonomia, responsabilidade e engajamento nos processos educativos escolares pelos pais, alunos, professores e gestores. Entretanto, percebo que o caráter coletivo dos conselhos

ainda não está estruturado, visando a garantia de um espaço de discussão de aprendizagem e, sim, confundido como um momento punitivo, afastando-se da proposta participativa.

Conclusões

Os Conselhos são participativos quando permitem aos sujeitos envolvidos, que vivenciam as relações de ensino e de aprendizagem, que tenham oportunidades de aconselhamentos recíprocos. Entretanto, o que foi observado é que, apesar da intencionalidade de que não o fossem, ainda é uma instancia de julgamento, se afastando do caráter participativo e democrático que oferece e reforçando a ideia de concentração de poder. O grande problema da implantação dos Conselhos de Classe Participativo não é só as questões burocráticas da escola, mas, também, a confusão que é feita dos seus objetivos. Por isso, entendendo que a construção da autonomia a partir do Conselho de Classe Participativo só se faz evidente quando se investe numa prática dialógica que respeite e considere as múltiplas perspectivas de alunos, pais, professores.

Agradecimentos

Agradeço a minha família e aos colegas que me acompanharam na construção dessa pesquisa.

Curtis, M. D.; Shiu, K.; Butler, W. M. e Huffmann, J. C. *J. Am. Chem. Soc.* **1986**, *108*, 3335.